

SEGMENTO DE CARNE BOVINA

LUCIANO FEIJÃO XIMENES
Zootecnista. Doutor em Zootecnia
lucianoximenes@bnb.gov.br

Resumo: Em meio à pandemia, no acumulado de janeiro a outubro de 2020, o Nordeste brasileiro faturou mais de US\$ 6,3 bilhões em exportações em commodities agrícolas, com destino predominante a China. Os alimentos foram o destaque, como o complexo carnes (US\$ 44,61 milhões), os produtos apícolas (US\$ 24,77 milhões) e os lácteos (US\$ 531,27 mil), tiveram alta de 17,56%, 96,99% e 48,28%, em relação ao mesmo período de 2019, respectivamente. Não obstante, os resultados do comércio exterior foram bastante positivos para as carnes bovina (11,5%), de frango (80,42%) e suína (22,6%). Por outro lado, houve queda na oferta de animais, no 1T2020 foram abatidas no Nordeste 1,14 milhão de cabeças e produzidas 286,41 mil toneladas de carne. Entretanto, as tecnologias de manejo e a qualidade dos animais têm aumentado a produtividade, pois o peso médio da carcaça tem crescido linearmente, 15,89@ no 1T2018, para 16,74@ no 2T2020. Espera-se que a imunização em massa da população traga com brevidade o bem-estar social e a recuperação mais rápida da economia.

Palavras-chave: bovinocultura de corte; exportação; Covid-19, pandemia; China.

1 MERCADO EXTERNO

1.1 Conjuntura

As proteínas de origem animal têm ampla janela de oportunidade no Brasil. Com o prolongamento da pandemia em vários países do mundo, a demanda por alimentos nutricionais de alto valor biológico tem aquecido o mercado, pois são saudáveis e ricos à nutrição humana. Não obstante, o setor agropecuário está resiliente aos efeitos da crise, mais especificamente, as proteínas de origens animal e vegetal estão com mercado externo aquecido, com destaque para a China, mesmo com a alta dos preços dos insumos de produção, a remuneração dos produtores brasileiros está melhor que outrora. Contudo, a pandemia afetou sobremaneira o segmento da agricultura familiar, dependente do mercado interno.

Comparando-se os períodos de janeiro a outubro de 2019 e de 2020, as exportações de commodities agrícolas cresceram 5,71% em valor e 12,35% em volume, respectivamente. No acumulado de 2020, as vendas externas somaram US\$ 85,84 bilhões, os complexos de soja (US\$ 33,69 bilhões) e de carnes (US\$ 14,10 bilhões) são os dois

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente). Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coelho, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Francisco Kaique Feitosa Araujo e Marcus Vinicius Adriano Araujo (Bolsistas de Nível Superior). O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo. Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

principais produtos da pauta de exportações com US\$ 47,79 bilhões (56%), ambos com altas de 17,78% e 4,93%, nesta ordem, em relação com igual período de 2019. Não era para menos, pois de acordo com Ximenes (2020)¹, o País tem tradição na pecuária de corte, além de tecnologia, mão de obra, área, clima (pasto e grãos), crédito bancário, indústrias globais e um franco mercado consumidor global e grande mercado doméstico. Na pecuária de corte, tem o maior rebanho comercial com 244 milhões de cabeças, visto que na Índia, o rebanho de abate é o bubalino. Fundamentalmente, sobre a qualidade da carne bovina no Brasil, 95% é produzida a pasto. O investimento do setor produtivo na produção a pasto se reveste não apenas na melhor economia do sistema, mas reflete a preferência do consumidor atual por produtos isentos de químicos e nos modelos de produção que proporcionem o melhor bem-estar para os animais. Além disso, o sistema a pasto reduz a concorrência com grãos da alimentação humana.

Com relação aos efeitos da pandemia, o setor de proteína animal do Brasil está à tangente do caos econômico que se refletiu em outros setores da economia, até porque, exceto as medidas de isolamento social na indústria de transformação e o choque de demanda interna, o Brasil não tem limitações de produção e de demanda decorrentes de zoonoses, como é o caso de alguns países asiáticos. O que se espera é o aumento da produção nacional, destacando-se cada vez mais como grande player global de proteína animal.

1.2 Comércio exterior

De acordo com dados de outubro de 2020, do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), as estimativas para 2021 são bastante favoráveis ao Brasil. Notadamente, a demanda global por carne bovina cresceu linearmente 5,14% a.a. entre 2016 e 2019 (8,82 milhões de toneladas), mas com queda do consumo devido à pandemia, a variação de 2019 para 2020 (9,14 milhões de toneladas), deve situar-se em 3,36%, alcançando novamente o patamar de 5,00% em 2021 (9,26 milhões de toneladas). Este desempenho deve ser puxado pela China, continuamente aumentando sua participação na demanda mundial. O país ainda não se recuperou do choque da oferta de carne suína, cujo plantel foi fortemente reduzido como medida sanitária de controle da Febre Suína Africana, além de surtos de Influenza Aviária. Assim, os embarques de carne têm apresentado bom desempenho (Quadro 1). A demanda por frango se manteve pressionada desde o início da pandemia no mercado interno, concomitantemente a quantidade de frangos abatidos no 2T2020 foi a menor desde o 1T2019. Entre o 1T2020 (3,5 milhões de toneladas) e o 2T2020 (3,22 milhões de toneladas) a queda no abate de aves foi de -6,84%, de acordo com dados da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais (IBGE, 2020).

Quadro 1 – Desempenho das exportações de proteína animal do Brasil e do Nordeste no período de janeiro a outubro

Produtos	Unidade geográfica	2019		2020		Variação (%)	
		US\$	Kg	US\$	Kg	US\$	Kg
Brasil	Bovina	5.950.976.919,0	1.511.184.047	6.894.035.113,0	1.646.633.608	15,85	8,96
	Frango	5.816.622.550,0	3.467.711.236	4.982.040.148,0	3.414.780.038	-14,35	-1,53
	Suína	1.269.359.607,0	605.519.506	1.864.570.596,0	841.819.873	46,89	39,02
	Total (1)	13.440.949.515,0	5.801.993.650	14.104.222.406,0	6.125.174.435	4,93	5,57
Nordeste	Bovina	29.552.165,0	8.946.978	32.818.147,0	9.151.994	11,05	2,29
	Frango	3.252.881,0	4.198.107	5.868.843,0	5.512.545	80,42	31,31
	Suína	459.784,0	102.108	563.531,0	131.149	22,56	28,44
	Total (1)	37.942.325,0	14.994.949	44.605.085,0	16.989.657	17,56	13,30

Fonte: AgroStat (2020).

Nota: Incluí carnes de outras espécies.

Na série de 2016 a 2019, a China aumentou as importações na taxa de 30,05% a.a., um extraordinário crescimento que em 2021 deve alcançar o recorde de 2,85 milhões de toneladas, 31% da demanda do planeta. Este volume é maior do que o total de exportações do Brasil em 2021, previsto em 2,67 milhões de toneladas. Hong Kong, Região Administrativa da China, também deve manter aquecida a demanda. Mesmo com a alta no consumo

dos Estados Unidos (1,63%) e da China (7,81%) para 2020, o consumo global de carne bovina deve fechar o ano com discreta retração de -0,81% e, para 2021, aumento marginal de 0,61%, ainda por consequência dos efeitos da pandemia, das medidas de isolamento e da resiliência de novos casos sobre a economia mundial, especialmente nos países da União Europeia (Tabelas 1 e 2).

¹ XIMENES, L. F. Segmento de carne bovina. Caderno Setorial ETENE. Fortaleza: BNB, ano 5, n. 116, junho, 2020. 12p. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/documents/80223/7321628/116+Carne.pdf/06c1c71c-0c1d-29a6-0b96-5dca50992aa7>. Acesso em 2 de dez. de 2020.

Tabela 1 – Importações globais de carne bovina (milhões de toneladas métricas)

Países	2016	2017	2018	2019	2020	2021
China	0,761	0,902	1,369	2,177	2,750	2,850
Estados Unidos	1,366	1,358	1,360	1,387	1,563	1,422
Japão	0,698	0,793	0,840	0,853	0,850	0,860
Coreia do Sul	0,450	0,468	0,515	0,550	0,530	0,535
Hong Kong	0,442	0,524	0,521	0,356	0,430	0,400
Rússia	0,470	0,469	0,449	0,401	0,360	0,340
União Europeia	0,359	0,329	0,363	0,341	0,300	0,330
Chile	0,290	0,273	0,308	0,347	0,300	0,320
Egito	0,340	0,250	0,300	0,340	0,275	0,300
Canadá	0,245	0,229	0,236	0,204	0,240	0,220
Selecionados	5,421	5,595	6,261	6,956	7,598	7,577
Outros	1,796	1,813	1,838	1,864	1,542	1,684
Mundo	7,217	7,408	8,099	8,820	9,140	9,261

Fonte: USDA (2020).

Nota: Para 2020 e 2021, estimativa de outubro.

Tabela 2 – Consumo global de carne bovina (milhões de toneladas métricas)

Países	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Estados Unidos	11,676	12,052	12,181	12,408	12,610	12,513
China	6,873	7,236	7,808	8,826	9,515	9,730
Brasil	7,695	7,801	7,925	7,929	7,600	7,840
União Europeia	7,940	7,884	8,071	7,889	7,750	7,710
Índia	2,461	2,444	2,729	2,776	2,600	2,750
Argentina	2,441	2,557	2,568	2,379	2,385	2,344
México	1,833	1,868	1,902	1,904	1,870	1,905
Paquistão	1,702	1,736	1,753	1,756	1,756	1,781
Rússia	1,797	1,780	1,790	1,758	1,715	1,703
Japão	1,193	1,254	1,298	1,319	1,310	1,325
Selecionados	45,611	46,612	48,025	48,944	49,111	49,601
Outros	10,576	10,525	10,632	10,642	9,994	10,350
Mundo	56,187	57,137	58,657	59,586	59,105	59,951

Fonte: USDA (2020).

Nota: Para 2020 e 2021, estimativa de outubro.

Neste contexto, o Brasil deve continuar com taxa de crescimento da produção acima de 2,3% a.a., em 2021, soma-se que a proximidade da vacina contra a covid-19 deve acelerar a recuperação do mercado europeu. Não obstante, a Austrália, que mantinha o índice em 3,43% até 2019, se recupera de uma seca prolongada de três anos. Segundo o Departamento de Agricultura (14 de set.), a queda na produção é resultado do menor rebanho, mas a melhora das condições climáticas pós-seca tem permitido a recomposição do rebanho de alguns produtores. No início de 2021, o rebanho bovino nacional foi estimado em 21,1 milhões de cabeças, o menor desde 1989–1990. A Argentina também tem na China seu principal destino das exportações de carne bovina, e deve manter a produção acima dos níveis pré-pandemia com alta de 1,76% em 2020 e oscilar negativa e discretamente em 2021. A Argentina enfrenta forte recessão econômica com queda

de -11,4% do PIB e alta de 4,3% em 2021. Por fim, os elevados índices de contaminação por covid-19 e as medidas de contenção da propagação do vírus nos Estados Unidos afetaram a indústria da carne e, conseqüentemente, a oferta de carne e de matéria-prima para as redes de varejo e de delivery (carnes processadas), com retração da atividade econômica de -3,8% em 2020, foi a janela com que o México incrementou as vendas para o país. A produção de carne do México também se mostrou resiliente à crise mundial, mantendo as vendas também para o continente asiático. Nestas condições, considerando o choque de renda da população em 2020 e a retração do consumo doméstico, mas com a demanda externa aquecida, as projeções indicam que 2021 (4,93%) será bem melhor que 2020 (+2,96%) (Tabela 3; Quadro 3).

Tabela 3 – Produção mundial de carne bovina (milhões de toneladas métricas)

Países	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Estados Unidos	11,507	11,943	12,256	12,384	12,374	12,479
Brasil	9,284	9,550	9,900	10,200	10,100	10,470
União Europeia	7,880	7,869	8,003	7,878	7,800	7,730
China	6,169	6,346	6,440	6,670	6,780	6,900
Índia	4,170	4,230	4,240	4,270	3,650	3,950
Argentina	2,650	2,840	3,050	3,125	3,180	3,100
México	1,879	1,925	1,980	2,030	2,090	2,130
Austrália	2,125	2,149	2,306	2,432	2,085	2,050
Paquistão	1,750	1,780	1,800	1,820	1,820	1,840
Rússia	1,339	1,325	1,357	1,374	1,380	1,385
Selecionados	48,753	49,957	51,332	52,183	51,259	52,034
Outros	9,212	9,225	9,339	9,459	9,172	9,419
Mundo	57,965	59,182	60,671	61,642	60,431	61,453

Fonte: USDA (2020).

Notas: Índia inclui búfalos; para 2020 e 2021, estimativa de outubro.

De forma geral, as conseqüências da pandemia já indicam queda de -4,14% nas exportações mundiais de carne bovina para 2020. Para 2021, as incertezas ponderam em torno da vacinação em massa da população, mas ainda não há um calendário factível, muito embora, seja mais provável que a imunização esteja consolidada a nível global até o segundo semestre de 2021. Esta expectativa, associada à flexibilização já em curso, melhora as estimativas do retorno da atividade econômica mundial que refletem no aumento de 3% para o comércio mundial, fechando a previsão para 2021, ainda negativa, em -1,14%. Mantendo-se a coerência, países como o Brasil, Argentina e o México devem se destacar em 2020 e em 2021. O Brasil, na série de análise do USDA (outubro de 2020), o País deve se consolidar na liderança do mercado mundial, com estimativa de 2,7 milhões de toneladas para 2021. Será quase 2 vezes o volume dos Estados Unidos, 1,4 milhão de toneladas, segundo do ranking. Nos demais países selecionados do ranking, Estados Unidos e Índia estão fortemente impactados pela pandemia, especialmente a Índia, em recessão econômica e distanciamento social, limitaram o consumo e as exportações. A baixa oferta também deve manter os preços, e a população de menor poder aquisi-

tivo deve migrar para proteínas mais baratas. Em relação ao Uruguai, o clima favorável de 2020 permitiu melhores condições das pastagens, preços mais acessíveis aos grãos concentrados e aumento do rebanho de corte, mas a perda de competitividade no mercado global é devido à desvalorização cambial e, também, à forte concorrência do Brasil. Entretanto, como consequência dos efeitos da pandemia, o consumo de carne bovina em 2020 deve ser o menor das últimas décadas, com recuperação moderada para 2021. Do contrário, na Austrália, a seca e a pandemia afetaram significativamente a produção e o processamento de carne, a queda na produção para 2020 (1,42 milhão de toneladas) é estimada em -18,01%, e de -4,56% para 2021 (1,36 milhão de toneladas), patamares bem aquém de 2019, 1,74 milhão de toneladas. A boa estação das águas 2020-2021 foi um alento à seca, e deve melhorar a produtividade em 2021 (Tabela 4).

Tabela 4 – Exportações globais de carne bovina (milhões de toneladas métricas)

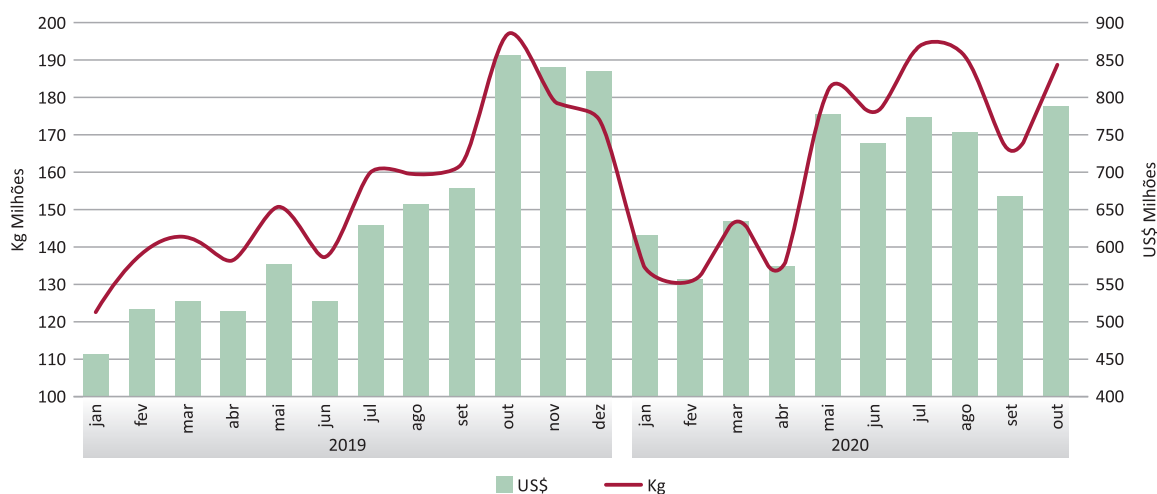
Países	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Brasil	1,652	1,803	2,021	2,314	2,550	2,670
Estados Unidos	1,160	1,297	1,433	1,373	1,314	1,397
Austrália	1,412	1,416	1,582	1,738	1,425	1,360
Índia	1,709	1,786	1,511	1,494	1,050	1,200
Argentina	0,209	0,283	0,501	0,763	0,810	0,770
Nova Zelândia	0,560	0,564	0,602	0,623	0,610	0,615
Canadá	0,418	0,444	0,478	0,525	0,500	0,520
Uruguai	0,396	0,409	0,437	0,436	0,400	0,430
México	0,227	0,245	0,272	0,315	0,360	0,380
Paraguai	0,377	0,366	0,358	0,339	0,345	0,360
Selecionados	8,120	8,613	9,195	9,920	9,364	9,702
Outros	0,873	0,902	0,911	0,972	1,077	1,066
Mundo	8,993	9,515	10,106	10,892	10,441	10,768

Fonte: USDA (2020).

Nota: Para 2020 e 2021, estimativa de outubro.

A desvalorização do real favoreceu o faturamento dos exportadores brasileiros, de janeiro a junho de 2020, em comparação com igual período de 2019; o valor e o volume cresceram 15,85% e 8,98%, respectivamente. No acumulado de 2020, foram embarcadas 1,67 milhão de toneladas no valor de US\$ 6,89 bilhões, destaque para outubro, com US\$ 790 milhões. No campo, segundo a CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento², a safra de grãos 2020-2021 deve bater novo recorde, com destaque para a soja e o milho, principais insumos da ração, e as condições climáticas devem oscilar devido aos efeitos do fenômeno La Niña, com chuvas acima da média nas regiões Norte e Nordeste e irregularidade nas demais regiões meridionais. As previsões indicam que a demanda chinesa se manterá aquecida, ainda impactada pela drástica redução da oferta interna de carne suína provocada pela Febre Suína Africana e surtos da Influenza Aviária, além da recuperação mais rápida de sua economia. Assim, há probabilidade de novos recordes brasileiros de exportação para os próximos meses.

Gráfico 1 – Desempenho das exportações de carne bovina nos primeiros quadrimestres de 2019 e de 2020



Fonte: AgroStat (MAPA, 2020). Elaborado pelo autor.

² CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da safra brasileira de grãos. CONAB: Brasília, v. 5, safra 2020/21, n. 2, segundo levantamento, novembro 2020, 75p. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/boletim-da-safra-de-graos>. Acesso em 3 de out. 2020.

Notadamente, os exportadores brasileiros de carne bovina experimentaram forte concentração da demanda asiática, acima de 62% no valor e no volume total embarcados, enquanto outras nações foram impactadas fortemente pelos efeitos da pandemia, com a retração de consumo (Tabela 5). Contudo, estima-se que em 2021 as vendas sejam mais bem equalizadas para o Oriente Médio e União Europeia, embora atingida por uma segunda onda de Covid-19, a proximidade de uma vacina sinaliza para a recuperação da atividade econômica da Zona do Euro cujas estimativas indicam forte retração de -7,5% e alta de +4,6% do PIB para 2020 e 2021, respectivamente (Quadro 3). Não obstante, espera-se que o arrefecimento das tensões diplomáticas, com a vitória de Biden na eleição dos Estados Unidos, melhorando o ambiente de negócios para os países emergentes produtores de commodities agrícolas, como é o caso do Brasil.

Tabela 5 – Destino das exportações de carne bovina por bloco econômico nos períodos de janeiro a outubro de 2019 e de 2020

Blocos econômicos	2019	2020	Variação (%)
US\$	5.919.139.501,0	6.861.917.237,0	15,93
Ásia	2.831.724.369,0	4.341.765.061,0	53,33
Oriente Médio	845.784.384,0	521.836.233,0	-38,30
África	636.339.845,0	505.982.846,0	-20,49
União Europeia	487.700.770,0	452.217.017,0	-7,28
Nafta	276.588.890,0	349.772.720,0	26,46
Aladi	391.613.468,0	318.216.558,0	-18,74
Europa Oriental	237.870.279,0	199.761.335,0	-16,02
Mercosul	107.982.390,0	114.712.267,0	6,23
Europa Ocidental (Outros)	92.560.243,0	46.145.578,0	-50,15
Demais da América	8.313.895,0	7.219.757,0	-13,16
Oceania	2.660.968,0	4.287.865,0	61,14
KG	1.501.368.923	1.637.475.415	9,07
Ásia	683.794.786	1.014.429.586	48,35
África	225.318.791	171.311.018	-23,97
Oriente Médio	227.843.290	129.477.105	-43,17
Aladi	105.482.768	79.148.717	-24,97
União Europeia	87.895.712	78.501.245	-10,69
Europa Oriental	73.411.065	61.192.429	-16,64
Nafta	34.976.324	52.929.173	51,33
Mercosul	33.899.342	35.269.814	4,04
Europa Ocidental (Outros)	25.987.721	12.329.598	-52,56
Demais da América	1.998.532	1.696.148	-15,13
Oceania	760.592	1.190.582	56,53

Fonte: AgroStat (MAPA, 2020). Elaborado pelo autor.

A pandemia por Covid-19 teve início na China em 3 de janeiro de 2020, e até esta data, acumula cerca de 94 mil casos, 4.752 mortes e, nas últimas 24 horas, 108 no-

vos casos e 1 óbito. Situação bem diferente dos Estados Unidos, quando se comparam as duas maiores potências econômicas do planeta. Com previsão do PIB para 2020 de 2,2% e de 9,1% para 2021 (Quadro 3), o gigante asiático deve contribuir para que o Brasil tenha novos recordes de exportações de commodities agrícolas nos próximos meses, especialmente soja e carne. Neste sentido, de janeiro a outubro de 2020 em comparação com o mesmo período de 2019, os embarques de carne bovina mais que duplicaram, alta de 106,77%, acumulando 685 mil toneladas no valor de US\$ 3,2 bilhões, 46,21% do faturamento total de US\$ 6,89 bilhões. A considerar Hong Kong, região administrativa, a proporção sobe para 59,6% (Tabela 6, Quadro 2).

Tabela 6 – Principais destinos das exportações por país nos períodos de janeiro a outubro de 2019 e de 2020

Países	2019	2020	Variação (%)
US\$	5.950.976.919,0	6.894.035.113,0	15,85
China	1.701.926.170,0	3.186.313.376,0	87,22
Hong Kong	941.521.049,0	922.712.748,0	-2,00
Egito	454.610.559,0	370.114.510,0	-18,59
Chile	368.309.696,0	295.718.111,0	-19,71
Estados Unidos	262.518.789,0	330.461.953,0	25,88
Rússia	203.883.394,0	173.827.043,0	-14,74
Emirados Árabes	238.531.899,0	130.465.268,0	-45,30
Itália	158.338.157,0	146.108.831,0	-7,72
Arábia Saudita	117.531.319,0	138.763.631,0	18,07
Irã	203.946.074,0	23.280.724,0	-88,58
Selecionados	4.651.117.106,0	5.717.766.195,0	22,93
Outros	1.299.859.813,0	1.176.268.918,0	-9,51
KG	1.511.184.047	1.646.633.608	8,96
China	331.159.832	684.743.680	106,77
Hong Kong	293.672.625	262.477.141	-10,62
Egito	155.495.744	113.001.319	-27,33
Chile	96.128.861	71.512.446	-25,61
Rússia	60.929.373	51.201.078	-15,97
Emirados Árabes Unidos	65.952.870	33.428.452	-49,31
Estados Unidos	32.020.832	48.772.762	52,32
Arábia Saudita	34.914.000	35.060.440	0,42
Irã	57.509.727	6.283.361	-89,07
Filipinas	29.141.813	33.779.019	15,91
Selecionados	1.156.925.677,0	1.340.259.698,0	15,85
Outros	354.258.370,0	306.373.910,0	-13,52

Fonte: AgroStat (MAPA, 2020). Elaborado pelo autor.

Destaca-se o crescimento dos embarques de carne bovina para a China, na taxa de 6,11% a.m., desde o início da série em janeiro de 2019, pico em junho de 2020 com mais de 87 mil toneladas. Já em outubro de 2020, a alta foi de 20% em relação a setembro.

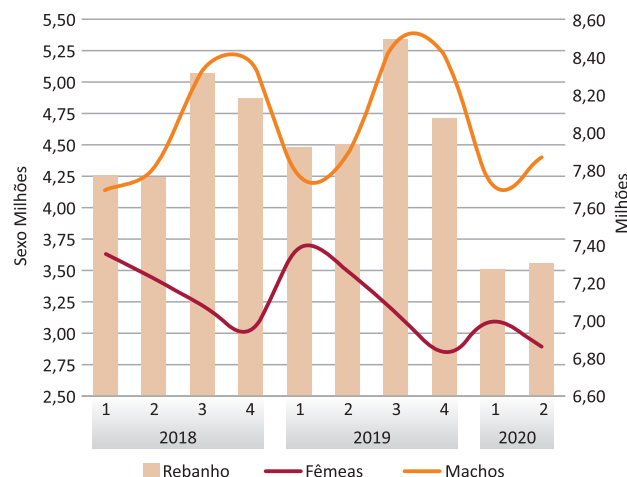
Quadro 2 – Desempenho das exportações brasileiras de carne bovina para a China (exceto regiões administrativas)

Ano	Mês	US\$	KG
2019	Janeiro	107.281.564	23.540.500
	Fevereiro	118.665.342	25.855.850
	Março	115.636.805	24.896.390
	Abril	102.291.988	21.734.428
	Mai	143.506.061	29.974.728
	Junho	104.380.270	21.290.249
	Julho	154.329.068	29.139.012
	Agosto	214.244.904	39.511.092
	Setembro	241.446.730	44.555.542
	Outubro	400.143.438	70.662.041
	Novembro	484.917.145	83.112.041
	Dezembro	498.769.430	83.555.321
2020	Janeiro	309.195.477	53.147.620
	Fevereiro	191.698.098	37.619.800
	Março	248.236.537	51.838.608
	Abril	288.974.110	60.788.951
	Mai	409.935.172	83.817.456
	Junho	367.365.193	76.893.142
	Julho	375.651.400	87.048.822
	Agosto	325.318.471	78.253.209
	Setembro	296.947.829	70.768.003
	Outubro	372.991.089	84.568.069
2019 (jan-out)		1.701.926.170	331.159.832
2020 (jan-out)		3.186.313.376	684.743.680
Variação (%)		87,22	106,77

1.3 Abate

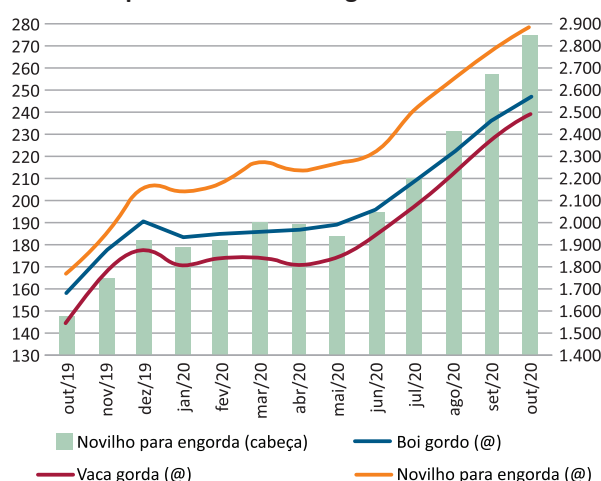
Os ciclos mais curtos da pecuária com o elevado abate de fêmeas têm resultado na menor oferta de animais para o abate e para reposição (Gráfico 2). Além do aquecimento do mercado de exportação, os preços seguem pressionados para a carne e animais de reposição (Gráfico 3).

Gráfico 2 – Desempenho do abate de bovinos por sexo no Brasil (cabeças)



Fonte: Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2020). Elaborado pelo autor.

Gráfico 3 – Desempenho dos preços pagos ao produtor para diferentes categorias



Fonte: Preços Agropecuários (CONAB, 2020). Elaborado pelo autor.

Nota: 1) Média dos estados de Espírito Santo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Paraná, Rondônia, Tocantins, Paraíba, Sergipe e Distrito Federal; 2) atualização pelo IGP-DI para abril de 2020.

A queda do abate de animais no primeiro semestre de 1S2020 foi muito significativa em relação com o histórico da série iniciada no começo de 2018, que comparado com o semestre anterior 2S2019, deixaram de ser abatidos cerca de 2 milhões de animais, aproximadamente 570 mil toneladas, situação observada em todos os estados de todas as regiões do País (Tabelas 7 e 8). Para os próximos meses, pondera-se sobre a perspectiva de aumento da demanda chinesa e da situação climática com o estabelecimento do fenômeno La Niña, caracterizado por chuvas acima da média no Brasil setentrional e estiagens no Centro-Sul do País, com reflexos não apenas na oferta de pasto, mas sobre a safra de grãos, milho e soja, insumos concentrados suplementares. Com isso, a probabilidade é de manutenção dos preços elevados em toda a cadeia.

Essa conjuntura de custos elevados de produção, além dos altos preços dos animais de engorda, é uma preocupação também para os confinadores, que têm na chegada do período das águas, fazer uso do semiconfinamento, que mesmo com o maior tempo de engorda, o regime a pasto pode evitar o confinador de entrar no prejuízo.

Tabela 7 – Desempenho do abate de bovinos no Brasil e Regiões

Ano	Brasil	Centro-Oeste	Norte	Sudeste	Sul	Nordeste
Animais abatidos (Cabeças)						
2018.1	7.773.005	2.862.660	1.693.284	1.569.644	935.520	684.107
2018.2	7.767.877	2.789.786	1.675.211	1.599.781	962.323	712.205
2018.3	8.316.874	3.077.789	1.801.425	1.627.342	1.037.044	744.921
2018.4	8.184.932	2.990.368	1.746.210	1.565.584	1.117.041	736.368
2019.1	7.927.374	3.020.009	1.711.496	1.545.748	939.946	683.610
2019.2	7.938.871	2.978.050	1.656.423	1.645.026	917.881	662.771
2019.3	8.498.729	3.239.417	1.695.768	1.756.583	1.017.129	702.728
2019.4	8.071.477	3.005.692	1.515.401	1.693.106	1.079.961	689.823
2020.1	7.276.740	2.653.052	1.591.066	1.497.401	885.145	574.381
2020.2	7.300.758	2.704.505	1.449.400	1.609.237	900.888	568.696
Produção de carne (Kg)						
2018.1	1.892.512.091	715.891.299	408.631.776	385.383.442	213.486.674	163.052.872
2018.2	1.908.072.206	710.540.692	403.418.259	397.899.055	219.268.706	170.367.765
2018.3	2.115.653.757	823.766.558	447.855.431	419.068.787	240.084.512	178.621.801
2018.4	2.073.277.577	793.017.880	435.277.553	405.239.601	256.499.043	176.688.738
2019.1	1.950.381.073	760.848.553	420.069.291	383.533.810	215.283.468	164.801.828
2019.2	1.977.662.002	765.274.042	407.306.304	414.141.690	210.528.029	160.846.519
2019.3	2.197.488.180	873.741.308	428.093.655	465.574.278	234.958.773	173.560.589
2019.4	2.091.361.077	811.814.068	386.920.798	449.885.340	250.993.316	169.729.966
2020.1	1.842.771.859	687.530.204	404.342.213	383.387.501	204.588.560	143.605.271
2020.2	1.879.431.209	716.705.085	373.740.726	419.422.542	208.844.313	142.811.836

Fonte: Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2020). Elaborado pelo autor.

Tabela 8 – Desempenho do abate de bovinos nos principais estados produtores

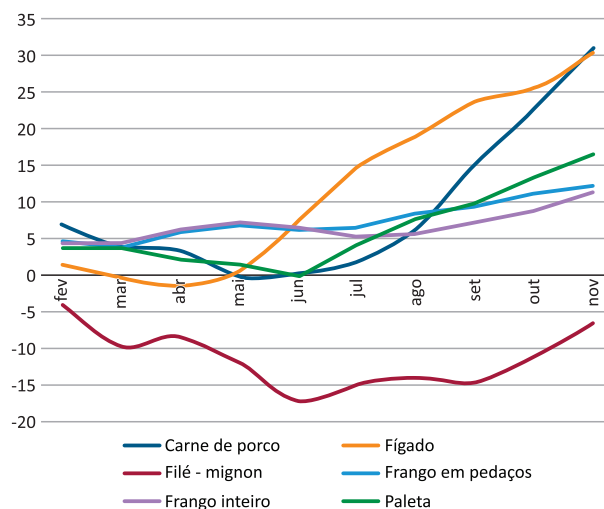
UF	2019.3	2019.4	2020.1	2020.2
Mato Grosso	1.529.387	1.436.587	1.232.730	1.166.791
Mato G. do Sul	946.116	831.527	802.965	838.329
São Paulo	877.106	856.707	740.830	777.668
Minas Gerais	759.267	725.345	652.081	716.632
Goiás	763.914	737.578	617.357	699.385
Roraima	615.045	557.281	593.974	536.194
Pará	624.725	559.800	581.833	500.677
Rio G. do Sul	504.002	541.473	426.051	401.971
Paraná	376.769	380.225	328.326	357.282
Tocantins	268.440	212.620	230.200	243.140
Bahia	304.968	307.233	248.523	241.763
Maranhão	190.583	169.447	148.837	151.362
Santa Catarina	136.358	158.263	130.768	141.635
Selecionados	7.896.680	7.474.086	6.734.475	6.772.829
Outros	602.049	597.391	542.265	527.929
Centro-Oeste	3.239.417	3.005.692	2.653.052	2.704.505
Norte	1.695.768	1.515.401	1.591.066	1.449.400
Sudeste	1.756.583	1.693.106	1.497.401	1.609.237
Sul	1.017.129	1.079.961	885.145	900.888
Nordeste	702.728	689.823	574.381	568.696
Brasil	8.498.729	8.071.477	7.276.740	7.300.758

Fonte: Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2020).

É uma conjuntura de preços altos para a população que está com baixo poder de compra para qualquer proteína, e é a

maior parcela da população (1 a 5 salários), que tem migrado para alternativas mais baratas de proteína (fígado, carne suína e de frango e carne bovina de segunda), derrubando o preço de cortes de primeira, e esta foi a tendência com a piora da economia concomitante ao estabelecimento das medidas de isolamento social. Entenda-se que o PIB já havia recuado de 2018 (1,3%) para 2019 (1,1%), e a projeção para 2020 é de queda de -4,8%, um desvio de 5,9 p.p. (Gráfico 4; Quadro 3).

Gráfico 4 – Variação acumulada nos preços de alguns cortes (INPC de janeiro a abril de 2020)



Fonte: SNIPC - Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - (IBGE, 2020). Elaborado pelo autor.

Nota: Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC. Variações de preços da cesta de consumo da população assalariada com mais baixo rendimento (50% da população), de 1 a 5 salários mínimos, mais sensíveis à inflação.

2 NORDESTE

2.1 Conjuntura

Em meio à pandemia, o Nordeste teve discreta queda no valor das exportações, na comparação do acumulado de janeiro a outubro de 2020 com o mesmo período de 2019 (0,31%); contudo, o volume exportado teve expressiva alta (15,29%), no total, a demanda ajudou, mas o câmbio não. Ainda de acordo com dados do AgroStat (MAPA, 2020), o faturamento total foi de US\$ 6,3 bilhões. No setor de alimentos, destacaram-se o complexo carnes (altas de 17,56% e 13,30%), lácteos (48,28% e 57,09%) e os produtos apícolas (96,99% e 126,95%), em valor e volume, respectivamente.

Para Ximenes (2020), grande parte da Região tem diversos desafios inerentes ao clima para produção de forragem e grãos (insumos), na qual se estende praticamente toda a área semiárida, mas os rigores climáticos proporcionaram linhagens de animais adaptadas e produtivas, especialmente de dupla aptidão. No elo “indústria”, os frigoríficos também têm seus desafios, devido à concorrência desleal do baixo custo do abate e da comercialização clandestinos e, também dos abatedouros municipais que operam comumente sob baixo nível de fiscalização, elevada insalubridade e críticas situações sanitárias. Enquanto o pecuarista, na medida do possível, mantém os bois no pasto, a indústria os conserva no freezer, e assim, os altos custos fixos impactam na lucratividade e na rentabilidade, nos quais também são pressionados pela cadeia de varejo.

Nos últimos anos, os grandes players da indústria de transformação se consolidaram na verticalização por meio de fusões e aquisições no circuito Centro-Sul da pecuária nacional, e no Nordeste, prevalecem empresas de menor porte, que apesar de fornecerem bens de primeira necessidade, dependem do desaquecido mercado interno e, ainda, demandam imperativas as medidas de isolamento para seus funcionários e clientes. Na Região, são em torno de 20 mil trabalhadores na seguinte proporção, 33% no abate de bovinos, 52% para suínos e aves e 14,3% em curtumes (XIMENES, 2019). A diferença nas proporções dos segmentos entre o Nordeste e o Brasil é decorrente da verticalização mais acentuada no Brasil movida pelos grandes frigoríficos ao longo dos últimos anos.

Complementa Ximenes (2019; 2020), ainda sobre os desafios, considerando não apenas o atual cenário, o alto custo fixo da indústria, pode ser mitigado, dentre outras inovações, com a geração própria de energia e reuso de rejeitos, modernização dos equipamentos, enfim, a modernização tecnológica dos processos de produção, inclusive, com apelo ambiental factível de certificação. Contudo, a análise de projetos de investimentos deve contemplar o conhecimento da demanda local: a oferta de produtos alimentícios industrializados em estados que são mais isolados geograficamente em relação aos demais e possuem menor oferta desses produtos. Ademais, investimentos para a fabricação de produtos que atenderão a nichos específicos de mercado, e que estejam alinhados às tendências do mercado consumidor de produtos alimentícios, também são perfeitamente

cabíveis³. Dentro da porteira, são necessários investimentos na capacidade de armazenamento de grãos. Aumentar a intensidade de seleção de machos e fêmeas, na melhoria da fertilidade dos solos, no manejo das pastagens e na conservação de alimentos, com aproveitamento máximo do período da água para produção de matéria verde, para conservação e uso no período seco.

2.2 Comércio exterior

De janeiro a outubro de 2020, o Nordeste exportou carne bovina para 55 países, faturando US\$ 32,82 milhões, notadamente com excelente desempenho também nas exportações de frango e suína (Quadro 1). A Ásia concentrou 70% do volume total de carne bovina, com redução de -3,69%, compensado pelo aumento de +6,86% no faturamento. Mais especificamente, o principal destino da carne bovina nordestina é Hong Kong (região administrativa da China). O Oriente Médio é um mercado em ascensão, sendo opção dos Árabes, em detrimento às importações dos Estados Unidos. Quanto à origem, Maranhão e Bahia são os destaques da Região. São estados de tradição na pecuária de corte nordestina, sendo que a Bahia tem maior parte de seu território no semiárido, mas dispõe de mesorregiões com características edafoclimáticas mais favoráveis a pasto, notadamente também pela longo status de zona livre de febre aftosa, bem como de indústrias do abate e de transformação.

Tabela 9 – Origem e destino das exportações de carne bovina nos períodos de janeiro a outubro de 2019 e de 2020

Unidade geográfica	2019	2020	Variação (%)
US\$	5.950.976.919,0	6.894.035.113,0	15,85
Centro-Oeste	2.553.676.467,0	2.958.615.204,0	15,86
Sudeste	2.190.037.944,0	2.304.633.836,0	5,23
Norte	853.091.742,0	1.238.228.619,0	45,15
Sul	324.618.601,0	359.739.307,0	10,82
Nordeste	29.552.165,0	32.818.147,0	11,05
Hong Kong	21.874.467,0	23.388.313,0	6,92
Emirados Árabes	1.924.059,0	3.706.628,0	92,65
Egito	4.298.242,0	2.232.418,0	-48,06
Jordânia	276.756,0	938.307,0	239,04
Selecionados	28.373.524,0	30.265.666,0	6,67
Outros	1.178.641,0	2.552.481,0	116,56
KG	1.511.184.047	1.646.633.608	8,96
Centro-Oeste	670.882.499	715.634.479	6,67
Sudeste	485.500.152	514.566.632	5,99
Norte	259.502.493	314.899.206	21,35
Sul	86.351.925	92.381.297	6,98
Nordeste	8.946.978	9.151.994	2,29
Total Geral	7.462.160.966	8.540.668.721	14,45

Fonte: AgroStat (MAPA, 2020). Elaborado pelo autor.

3 VIANA, F. L. E. Indústria de alimentos. Caderno Setorial ETENE, Fortaleza: Banco do Nordeste. Ano 4, n. 80, maio, 2019, 17p. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/documents/80223/5014256/80_Alimentos.pdf/fa2aab46-f01a-84d3-40f4-e0afe50bef0d. Acesso em: Dez. 2019

Tabela 10 – Exportações nordestina de carne bovina, de frango e suína por estado de origem, de janeiro a acumulado de janeiro a outubro

Produtos	UF	2019		2020		Variação (%)	
		US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
Bovina	Maranhão	19.328.931,0	5.759.953	21.415.829,0	6.009.409	10,80	4,33
	Bahia	10.066.068,0	3.162.408	11.147.244,0	3.093.454	10,74	-2,18
	Pernambuco	23.336,0	3.363	98.693,0	25.518	322,92	658,79
	Alagoas	80.364,0	12.463	82.356,0	12.479	2,48	0,13
	Ceará	53.466,0	8.791	74.025,0	11.134	38,45	26,65
	Subtotal		29.552.165,0	8.946.978	32.818.147,0	9.151.994	11,05
Frango	Bahia	1.142.356,0	1.214.268	2.628.965,0	2.084.901	130,14	71,70
	Pernambuco	1.074.972,0	1.633.855	1.965.612,0	2.059.743	82,85	26,07
	Paraíba	827.155,0	1.266.000	1.026.394,0	1.263.000	24,09	-0,24
	Maranhão	147.138,0	61.046	177.436,0	77.349	20,59	26,71
	Alagoas	36.382,0	13.146	39.317,0	15.054	8,07	14,51
	Ceará	24.878,0	9.792	31.119,0	12.498	25,09	27,63
Subtotal		3.252.881,0	4.198.107	5.868.843,0	5.512.545	80,42	31,31
Suína	Maranhão	245.810,0	55.136	312.799,0	76.383	27,25	38,54
	Bahia	71.700,0	18.467	95.704,0	23.188	33,48	25,56
	Alagoas	68.438,0	12.900	73.042,0	13.764	6,73	6,70
	Ceará	50.547,0	10.649	57.181,0	11.784	13,12	10,66
	Pernambuco	23.289,0	4.956	24.805,0	6.030	6,51	21,67
Subtotal		459.784,0	102.108	563.531,0	131.149	22,56	28,44
Total		33.264.830,0	13.247.193	39.250.521,0	14.795.688	17,99	11,69

Fonte: AgroStat (MAPA, 2020). Elaborado pelo autor.

2.3 Abate

Conforme observado nas tabelas 7 e 8, a queda da produção de carne foi de -16,57%, decorrente da redução do abate de cerca de 250 mil animais, entre o 1S2020 e o 2S2019, considerando-se ainda que as condições de clima e de oferta de pasto são melhores no primeiro semestre de 2020, que o período das águas, enquanto o semestre anterior é de boi magro (agosto-dezembro). Evidentemente que esta é uma consequência do elevado abate de fêmeas. No primeiro semestre de 2020 foram abatidas no Nordeste 1,14 milhão de cabeças e produzidas 286,41 mil toneladas de carne. Esta magnitude gera elevada demanda insatisfeita, que é suprida por outras regiões do País, como o Centro-Sul e Norte.

Contudo, as tecnologias a cada ano se consolidam na balança do frigorífico, mesmo com o mercado de compra e venda de gado com desafios de custo importantes, a melhoria de indicadores de eficiência arrefece os impactos negativos. Assim, mesmo com redução da quantidade de animais, o peso médio das carcaças tem crescido, pois com base nos dados da Tabela 7, infere-se que o peso mé-

dio da carcaça tem crescido linearmente, 15,89@ no primeiro trimestre de 1T2018, para 16,74@ no 2T2020.

Não apenas neste momento de crise, mas buscar sempre no sistema de produção a melhoria da sua eficiência: adotar a escrituração, manejar adequadamente o solo e a qualidade da pastagem, otimizar o uso dos fatores de produção, por meio de alternativas de baixo custo, antecipar compras de insumo, maximizar a produção de alimentos no período das águas para aproveitamento no período de estiagem, especialmente no semiárido. Além de outras medidas importantes como o aumento na intensidade de seleção, pressionando mais o descarte das categorias de meio e de fundo.

3 PROJEÇÕES

As atenções se voltam para a imunização em massa da população com a proximidade de uma vacina contra a Covid-19, melhorando com brevidade o bem-estar das famílias, a rápida recuperação econômica e a melhoria do ambiente de negócios.

Quadro 3 – Projeções setoriais

PROJEÇÕES SETORIAIS			
Indicador	2019	2020	Variação (%)
Produção nacional de grãos (milhões de toneladas)	240,8	248,7	3,3
Produção nacional de carne bovina (milhões de toneladas) (jan./out.)	1,51	1,65	9
Produção nordestina de carne bovina (mil toneladas) (jan./out.)	8,95	9,15	2,29
Renda agropecuária (R\$ bilhões)	473,9	501,2	7,6
Exportações do agronegócio (US\$ bilhões)	96,8	94,9	-2
Varejo – volume de vendas PMC ampliado (2011 = 100)	94,7	91,2	-3,7
Varejo restrito - % em 12 meses	1,9	1,2	2,9
Desemprego - PNAD Contínua (%média 12 meses)	11,9	13,6	13,9
Couro e calçados – produção industrial (2002 = 100)	89,2	50,2	-43,7
Energia elétrica – carga anula de energia no SIN (TWh)	594,4	577,1	-2,9
Fertilizantes – entregas nacionais (milhões de toneladas)	36,3	36,7	1,3
Petróleo – preço médio do barril tipo Brent (US\$)	64	42,3	-33,9
Receitas de exportação do agronegócio brasileiro			
Soja e derivados (jan./out.) (US\$ Bilhões)	28,1	33,7	17,2
Carnes (jan./out.) (US\$ Bilhões)	13,44	14,1	4,93
Couro e derivados (jan./out.) (US\$ milhões)	1.336,28	996,71	-25,38
PROJEÇÕES MACROECONÔMICAS			
	2019	2020	2021
PIB Total Brasil (%)	1,1	-5,6	3,2
PIB Agropecuário (%)	1,3	1,2	3
PIB Industrial (%)	0,5	-5,6	5,7
PIB Serviços (%)	1,2	-5,9	2,5
PIB Mundial (% 4 trimestres)	2,9	-4,3	4,2
Estados Unidos (% 4 trimestres)	2,2	-3,8	3,4
Japão (% 4 trimestres)	0,7	-5,4	2,6
EuroZona (% 4 trimestres)	1,3	-7,5	4,6
China (% 4 trimestres)	6,7	2	8,9
Argentina (% 4 trimestres)	-2,1	-11,4	4,3
Taxa de câmbio - R\$/US\$ (final de período)	4,03	5,25	4,8
Inflação			
IPCA/IBGE (%)	4,3	4,1	3,4
IGP-M/FGV (%)	7,3	24	3,8
Juros nominais (final de período)	4,5	2	3

Fonte: Pesquisa Trimestral do Abate e Pesquisa Trimestral do Couro (IBGE, 2020); Tendências Consultoria Integrada (2020)4; LCA Consultores (2020)5.

4 TENDÊNCIAS CONSULTORIA INTEGRADA. Alerta setorial. 9 de outubro de 2020. Rua Estados Unidos, 498, 01427-000, São Paulo, SP, Fone: 3052-3311, Fax: 3884-9022, <http://www.tendencias.com.br/>.

5 LCA CONSULTORES. Cenário LCA. 1 de dezembro de 2020. Rua Cardeal Arcoverde, 2450. Conjunto 301 ao 309, Bairro Pinheiros, CEP: 05408-003, São Paulo – SP. Tel + 55 11 3879-3760. fax 3879-3737. contato@lcaconsultores.com.br, www.lcaconsultores.com.br.

TODAS AS EDIÇÕES DO CADERNO SETORIAL DISPONÍVEIS EM:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

EDIÇÕES RECENTES

AGROPECUÁRIA

- Pimenta-do-reino - 12/2020
- Feijão - 12/2020
- Milho - 11/2020
- Produção de café - 11/2020
- Bovinocultura leiteira - 10/2020
- Fruticultura - 10/2020
- Frango - 09/2020
- Complexo soja - 09/2020
- Cana-de-açúcar - 09/2020
- Mandioca e seus derivados - 09/2020
- Carne Suína - 08/2020
- Etanol de milho - 08/2020
- Produção e mercado de açúcar - 08/2020
- Produção e mercado de Etanol - 07/2020
- Carne bovina- 06/2020
- Cajucultura - 05/2020
- Grãos (1ª safra) - 5/2020
- Mel - 04/2020
- Comércio exterior do Nordeste - 03/2020

INDÚSTRIA

- Couro e calçados - 12/2020
- Construção civil - 12/2020
- Setor Têxtil - 11/2020
- Indústria petroquímica - 11/2020
- Indústria siderúrgica - 09/2020
- Bebidas não Alcoólicas - 07/2020
- Vestuário - 06/2020
- Bebidas Alcoólicas 06/2020
- Indústria de Alimentos - 05/2020

INFRAESTRUTURA E CONSTRUÇÃO CIVIL

- Petróleo e gás - 12/2020
- Logística de armazenagem - 10/2020
- Energia Solar - 03/2020

COMÉRCIO E SERVIÇOS

- Comércio atacadista - 11/2020
- Comércio varejista - 09/2020
- Telecomunicações - 08/2020
- Turismo - 08/2020
- Comércio Varejista - 07/2020
- Comércio Varejista - 07/2020
- Shopping Centers - 02/2020

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>